

## A PROVA BRASIL E O APRENDIZADO NO MARANHÃO: O DIREITO A EDUCAÇÃO ESTÁ SENDO ATENDIDO?<sup>1</sup>

**Flávia Fernanda Santos Silva**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

flaviafernandasilva@yahoo.com.br

### **Resumo**

O Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil (Saeb) foi implementado pelo Ministério da Educação para atender à necessidade de dados sobre desempenho e aprendizado na educação. Em 2005, a avaliação foi ampliada em termos de representatividade da rede pública e foi incluído um novo processo de avaliação: a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) ou Prova Brasil. Os dados oficiais produzidos pelo governo federal mostram que o direito a educação tem sido atendido parcialmente, pois, em muitos estados, as defasagens educacionais ainda persistem, como é o caso do Maranhão que apresenta resultados negativos de várias ordens. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a situação de aprendizado no Maranhão a partir dos resultados da Prova Brasil de 2009 a 2013, cujas análises demonstram que o estado apresenta uma parcela considerável de alunos na situação de exclusão intraescolar. Esses resultados constituem evidências sobre a qualidade das escolas públicas do estado.

**Palavras-Chave:** Saeb. Prova Brasil. Exclusão Intraescolar.

### **Introdução**

Este trabalho apresenta a situação de aprendizado no Maranhão a partir dos resultados da Prova Brasil. Essa avaliação, introduzida, em 2005, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é atualmente a avaliação mais abrangente em termos de cobertura das escolas públicas de Ensino Fundamental, nas quais estão matriculados 83% dos alunos dessa etapa da educação básica, segundo o Censo Escolar de 2012.

Algumas análises recentes com dados da Prova Brasil mostram que São Luís, capital do Maranhão apresenta uma parcela considerável de alunos na situação de exclusão intraescolar (SOARES et al, 2012). Isto é, muitos alunos matriculados nas escolas públicas do município não têm o aprendizado adequado para a série em que se encontram.

O presente trabalho expõe a situação de que uma exclusão educacional acontece quando o aluno não aprende de maneira compatível com o nível de ensino em que ele está matriculado, as competências em Leitura e Matemática, disciplinas que atualmente são avaliadas na Prova Brasil. Essa situação afeta, sobretudo, os alunos que fazem parte dos grupos com nível socioeconômico baixo da população brasileira, justamente aqueles que mais dependem da escola para o seu aprendizado, conforme ampla evidência empírica (BROOKE; SOARES, 2008).

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no mestrado acadêmico em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais de 2014 a 2016.

Para melhor compreensão do trabalho, este texto está estruturado em três partes. Primeiramente, será feita uma apresentação das principais características do Saeb e uma breve discussão sobre a Prova Brasil implementada em 2005. Em seguida será feita a exposição da realidade educacional do Maranhão a partir dos resultados da Prova Brasil de 2005 a 2013, finalizando com a discussão desses resultados.

### **Resultados da Prova Brasil: o Maranhão em foco**

A partir da década de 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil (Saeb) foi implementado pelo Ministério da Educação, para atender à necessidade de dados sobre desempenho e aprendizado na educação. Essa fase é considerada o primeiro ciclo do Saeb, em que se buscou desenvolver a capacidade avaliativa das instituições gestoras (MEC e secretarias estaduais e municipais) do sistema educacional do País (BONAMINO; FRANCO, 1999). A partir de 2005, a avaliação foi ampliada em termos de representatividade da rede pública e a sigla Saeb passou a ser um “guarda-chuva” para um complexo de avaliações.

Em termos de desenho da avaliação, participam do Saeb todos os alunos das respectivas séries/escolas sorteadas para a amostra que fazem testes de Matemática (foco na resolução de problemas) e de Língua Portuguesa (ênfase em Leitura). Com o teste, os alunos respondem a um questionário contextual para caracterização demográfica, socioeconômica, cultural, trajetória escolar e outros tópicos. O Saeb inclui também questionários aplicados aos professores, diretores e coleta de dados sobre a escola e a turma.

Na edição de 2005, o Saeb passou por uma transformação importante com a inclusão de um importante processo de avaliação: a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) ou Prova Brasil. A Prova Brasil, de natureza quase censitária, avalia os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipal, estadual e federal, com o objetivo de avaliar a cada dois anos a qualidade do ensino ministrado na rede pública. As escolas participantes devem ter no mínimo 20 estudantes matriculados nas séries avaliadas. O desenho metodológico da Prova Brasil basicamente é o mesmo do Saeb e envolve a aplicação de testes de Língua Portuguesa e Matemática.

Devido ao desenho quase censitário da Prova Brasil, os resultados são divulgados por escola. Isto é, todas as escolas públicas brasileiras que tenham pelo menos 20 alunos na série

avaliada têm seus resultados divulgados, exceto aquelas que solicitam, na fase de conferência dos resultados que isso não seja feito<sup>2</sup>.

Os dados oficiais produzidos pelo governo federal nos mostram que o direito a educação tem sido atendido apenas parcialmente, pois, ainda que a taxa de atendimento escolar – que indica o acesso da população à educação – esteja bastante alta no País<sup>3</sup>, muitos alunos têm trajetória escolar irregular (com repetência a abandono precoce) e não têm um aprendizado compatível com o esperado para a etapa escolar em que se encontram<sup>4</sup>.

As defasagens educacionais persistem em muitos estados, como é o caso do Maranhão, que apresenta resultados negativos de várias ordens. Dentre eles, destacam-se as taxas de analfabetismo. Em 2013, o Maranhão apresentava taxa de 19,9% de analfabetos na população, com faixa etária de 15 anos ou mais. O mesmo destaque se aplica à taxa de distorção idade-série, que nos anos iniciais do Ensino Fundamental era de 16,9%, sendo bem pior nos anos finais, 35% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2016).

O resultado do aluno na Prova Brasil é organizado em pontos na escala de proficiência do Saeb. Cada disciplina (Língua Portuguesa e Matemática) apresenta uma escala na qual são alocados os níveis que representam o que o aluno provavelmente é capaz de fazer (habilidades e competências)<sup>5</sup>. Esses níveis estão classificados em avançado, adequado, básico e insuficiente (abaixo do básico) (QEDU, 2016; SOARES, 2009). A nomenclatura “adequado” compreende a soma dos níveis proficiente e avançado. Essa nomenclatura sofre ligeiras alterações dependendo da fonte consultada, sem alterar o significado e os pontos de corte na escala de proficiência.

A partir do momento em que os sistemas educacionais no Brasil passaram a ser analisados em relação à aprendizagem dos alunos. Constatou-se que uma proporção considerável de alunos está frequentando a escola, mas não estão adquirindo às habilidades e competências mínimas dos conhecimentos fundamentais à etapa que estão cursando. Essa situação, caracterizada como exclusão intraescolar, foi apresentada em um estudo da UNESCO com base nos dados da Prova

---

2 A não divulgação de resultados para algumas redes de ensino está regulamentada por normativas do Inep. Para a edição de 2013 (última divulgada), trata-se da Portaria Inep nº 414, de 29 de julho de 2013, que divulgou os resultados da análise dos requerimentos das redes municipais de ensino, para a não divulgação dos resultados e/ou para a aplicação supletiva da Prova Brasil. Informação disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/legislacao>>, acesso em maio de 2016.

3 Na faixa etária de 6 a 14 anos (que corresponde ao Ensino Fundamental), a Taxa de escolarização está em torno de 96,8%. Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 (Pnad, 2013) do Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE).

4 De acordo com os resultados da Prova Brasil 2013, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com desempenho adequado, correspondem a 40% em Língua Portuguesa e 35% em Matemática. No 9º ano, apenas 23% em Português e 11% em matemática atingem o nível adequado (QEDU, 2016).

5 Para mais informações da descrição dos níveis e das competências/habilidades em cada disciplina, consulte página do Inep.

Brasil de 2005, 2007 e 2009. Os autores chegaram à conclusão de que “os números da exclusão do aprendizado no Brasil são muito altos” (SOARES *et al.*, 2012, p. 11). Nesse estudo, as taxas de proficiência demonstravam que, em 2007, estados do Norte e Nordeste (Amapá, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas) apresentavam maior proporção de alunos com nível abaixo do básico, com 37% e 49% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental excluídos do aprendizado em Leitura.

O mesmo ocorria com Matemática em que estados como Amapá, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas, que apresentavam 48,71% e 57,14% dos alunos excluídos do aprendizado<sup>6</sup> (SOARES *et al.*, 2012). As análises ressaltaram que as características dos alunos (defasagem idade/série, o ambiente cultural familiar, a composição social nas escolas e a média do nível socioeconômico dos alunos) exercem mais influência para explicar o desempenho e a probabilidade de exclusão do que as variáveis do contexto escolar.

Os últimos dados disponíveis da Prova Brasil de 2013 mostram que os indicadores educacionais do Ensino Fundamental no estado do Maranhão ainda são inquietantes, mesmo quando comparados com demais estados do Nordeste, onde se observou melhora em muitos estados. No Maranhão, 49% dos alunos do 5º ano das escolas municipais estavam no nível insuficiente na disciplina de Português. Alagoas apresentou 45% no nível insuficiente da mesma disciplina, enquanto a Bahia apresentou 40%, Ceará 24% e Paraíba 34% (QEDU, 2016).

No que se refere à disciplina de matemática, os resultados são bem piores. No 5º ano, em 2009 havia 59% do total de alunos que participaram da Prova Brasil no nível insuficiente. Em 2011 diminuiu para 57%, mas, em 2013 aumentou novamente para 62% o percentual de alunos nesse nível. Por outro lado, no nível adequado não se observam avanços. Em 2009, apenas 9% dos alunos demonstraram ter um aprendizado adequado. Continuou 9% em 2011, e permaneceu em 9% em 2013.

No 9º ano, as escolas quase não tiveram alunos com aprendizado adequado em Matemática. No ano de 2009, o município apresentou apenas 3% de aprendizado adequado. No ano seguinte, o valor aumentou apenas 1%, e em 2013 esse valor caiu novamente para 3%. Os resultados do município de São Luís em aprendizado adequado na disciplina de Matemática também não foram bons. Em 2009, apresentou somente 8% de aprendizado adequado e, em 2013, caiu para 6% (QEDU, 2016).

---

<sup>6</sup> Para conhecimento dos demais resultados referente à exclusão no 5º e 9º ano, verifique artigo dos autores.

## Discussões

Os dados acima nos fornecem elementos para perceber a desigualdade de aprendizado existente entre os alunos do 5º e do 9º ano no Maranhão. Em vez de manter os alunos no básico e ir evoluindo para o adequado, as escolas tem regredido no adequado e tem aumentado o número de alunos que têm apenas domínio rudimentar da competência de Leitura e Matemática.

O objetivo deste trabalho foi apresentar o baixo nível de aprendizado das crianças e jovens matriculados nas escolas de Ensino Fundamental, segundo os dados da Prova Brasil. Outras capitais do Nordeste vêm apresentando melhora nos resultados dessa avaliação, como as capitais dos estados do Ceará e Piauí, mas São Luís continua a se destacar negativamente pela persistência de resultados insatisfatórios em todas as edições da Prova Brasil. Nesse sentido, há um número considerável de alunos do 5º e no 9º ano do Ensino Fundamental, que não têm tido um aprendizado adequado ao ano em que estão matriculados. Esse quadro caracteriza o que Soares *et al.* (2012) definiram como exclusão intraescolar. Para esses autores, quando as crianças e jovens estão matriculados em uma escola – isto é, têm garantia de acesso – mas não têm um aprendizado adequado, pode-se dizer que eles estão excluídos dentro do sistema escolar. O não aprendizado desses alunos significa que eles terão muitas dificuldades para continuarem os estudos e se prepararem, futuramente, para o trabalho e o exercício da cidadania, tal como previsto na Constituição de 1988.

A exclusão intraescolar, fenômeno que ocorre em escolas de Ensino Fundamental no estado do Maranhão, é instigante para aqueles que acreditam na perspectiva de uma escola pública gratuita e de qualidade. Garantir a aprendizagem adequada dos alunos além de ser uma meta que não vem sendo alcançada de forma satisfatória nas escolas, também é um direito já formalizado em documentos oficiais que necessita ser efetivado no estado do Maranhão.

## Referências

BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. Avaliação e Política educacional: o processo de institucionalização do Saeb. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 108, p. 101-132, novembro/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a05n108.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: síntese de indicadores 2014. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=40](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40)> (83) 3322.3222  
Acesso em: 15 de fev. 2016.

ONG TODOS PELA EDUCAÇÃO. Indicadores. Disponível em:  
<[http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador\\_localidade&task=main](http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main)>.  
Acesso em: 3 de mar. 2016

QEDU. Proficiência. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso 8 fev. 2016.

SOARES, José Francisco. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo: IDESP. *São Paulo em Perspectiva*, vol. 23, n. 1, p. 29-41, 2009. Disponível em:  
<[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01\\_03.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2016.

SOARES, José. Francisco. et al. Exclusão intraescolar nas escolas públicas brasileiras: um estudo com dados da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009. *Debates ED*, Brasília, v. 4, p. 7-75, 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002160/216055por.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.